Editorial

Fundhamentos XXII

Legado: A Arte Rupestre no Nordeste Brasileiro: primeiras sistematizações



Figura 1: Niède Guidon. Fundação Museu do Homem Americano. Fonte: Acervo Fundação Museu do Homem Americano (Fumdham).

Apresentamos o volume XXII, número 1, de *Fumdhamentos* especialmente dedicada à memória de Niède Guidon, cofundadora da revista junto a Anne-Marie Pessis.

Este número reúne um conjunto de artigos publicados entre as décadas de 1970 e 1980 na Clio, Revista do Mestrado em História da Universidade Federal de Pernambuco, anteriores à fundação por Gabriela Martin da revista Clio – Série Arqueológica, em 1984.

Reunir esses artigos num único volume é uma iniciativa importante para a trajetória da arqueologia brasileira na medida que apresenta os trabalhos iniciais sobre a arte rupestre no Nordeste do Brasil. Mais do que um resgate histórico, esta edição configura-se como uma homenagem à pesquisadora Niède Guidon, cujo rigor científico transformou a forma como compreendemos o passado indígena brasileiro e sobretudo como analisamos, classificamos e entendemos a arte rupestre.

A recuperação destes textos responde à necessidade de dar visibilidade e ampliar o acesso a pesquisas que lançaram as bases do pensamento crítico sobre os registros rupestres no Nordeste.

Os artigos aqui reunidos tornaram-se, com o passar das décadas, de difícil acesso, tanto em sua versão impressa quanto em formato digital.

Trazer esses textos de volta ao circuito científico atual não é apenas um exercício de memória, mas uma forma de preservar a base epistemológica e metodológica sobre a qual a arte rupestre no Brasil foi assentada.

Niède Guidon foi sem dúvida a grande responsável pelas primeiras classificações da arte rupestre no Nordeste brasileiro. Seu trabalho à frente da Missão Arqueológica Franco-Brasileira no Sudeste do Piauí não apenas revelou ao mundo o imenso patrimônio da Serra da Capivara, mas também estabeleceu parâmetros científicos para a análise, descrição e cronologia dos grafismos. No artigo de abertura, *Da aplicabilidade das classificações preliminares na arte rupestre* (1982), a autora nos apresenta uma reflexão sobre os limites descritivos e interpretativos das classificações, propondo a divisão do *corpus* em grafismos de reconhecimento imediato e os que chamou de grafismos puros. Sua crítica ao uso acrítico de termos geométricos e à noção de "símbolo" sem a devida demonstração de significado permanece atual e serve de orientação para os pesquisadores contemporâneos.

O artigo *O sítio arqueológico Toca do Sítio do Meio (Piauí)* (1980), de autoria de Guidon e Margarida D. Andreatta, apresenta o impacto cronológico que essas pesquisas trouxeram. As datações por Carbono-14 que apontam idades de 12.200 ± 600 e 13.900 ± 300 anos antes do presente, associadas à indústria lítica e aos vestígios de fogueiras, atestaram a antiguidade da ocupação humana no continente americano. Cave lembrar aqui que esse artigo foi a primeira publicação sobre um dos sítios mais importantes e representativos do Parque Nacional Serra da Capivara.

A influência e a sinergia de Guidon com outros nomes da arqueologia brasileira também são evidenciadas nesta edição. Anne-Marie Pessis, em *Métodos de documentação cinematográfica em arqueologia* (1982), demonstra a vanguarda metodológica ao propor o uso do cinema como fonte primária e secundária de informação, permitindo a reprodução do processo de observação e a compensação à destruição irreversível causada pelas escavações arqueológicas. Alice Aguiar, por sua vez, em *Tradições e estilos na arte rupestre no Nordeste brasileiro* (1982), sistematiza a

linguagem classificatória, discutindo as tradições Nordeste, Agreste e Itacoatiara, além de estilos como Várzea Grande, Seridó e Cariris Velhos.

A riqueza descritiva e a dedicação ao detalhe fazem-se presentes nos trabalhos de Gabriela Martin. Em *Casa Santa: um abrigo com pinturas rupestres do estilo Seridó no Rio Grande do Norte* (1982), observamos à complexidade temática e à vivacidade das cenas de caça, luta e dança no Seridó. Foi a primeira publicação sobre esse sítio, hoje emblemático, das pinturas rupestres da região do Seridó e que foi posteriormente objeto de uma Tese do doutoramento.

Já nos artigos sobre a *Pedra Furada em Venturosa* (1982) e a *Pedra da Figura em Taquaritinga do Norte* (1982), não apenas registra os painéis, mas também a inserção desses sítios, registrados em Pernambuco, nas classificações gerais fixadas anteriormente por Niède Guidon.

A documentação fotográfica e fílmica, a análise e a classificação estilística das pinturas, apresentadas nestas páginas, são o alicerce sobre o qual as novas gerações de arqueólogos continuam a construir. Ao retomarmos esses textos, não nos voltamos apenas para o passado, mas também para os fundamentos que sustentam o nosso presente.

Esta edição da *Fumdhamentos* é, portanto, um tributo à coragem científica, à visão de futuro e ao legado inestimável da professora Niède Guidon.